

## *Um teto todo seu*

Denise Oliveira Dias<sup>1</sup>

Resenha de *Um teto todo seu*, de Virginia Woolf.<sup>2</sup>

O LIVRO *UM TETO TODO SEU* FOI ESCRITO POR VIRGINIA WOOLF EM 1928, POR OCASIÃO DE TER SIDO CONVIDADA a discursar em duas conferências universitárias inglesas sobre o papel da mulher na ficção literária.

Woolf assinala bem no início da obra que o livro foi resultado de dois artigos que ela escreveu para a *Arts Society* do *Newnham College* e para a *ODTAA Society* do *Girton College*, ambas faculdades inglesas. As palestras foram ministradas em outubro de 1928. Informa ainda a autora, na apresentação do livro, que, por conta de os artigos terem ficado muito longos, ela achou por bem alterá-los, expandi-los e construir o livro, que ela mesma chama de ensaio literário.

A obra é composta por seis capítulos, os quais abordam um tema comum, que é a participação da mulher na literatura, e quais os empecilhos a isto colocados pela sociedade de forma geral. Aborda os temas da desigualdade de gênero, emancipação financeira da mulher, preconceito, direito ao voto feminino e uma profunda reflexão sobre o excesso de trabalho doméstico que recai sobre as mulheres e as impede de atingir os mesmos resultados que os homens conseguem muito mais facilmente.

O primeiro capítulo trata da apresentação da personagem Mary Beton, que tem dificuldades para se manter financeiramente devido a sua condição de mulher e que, num diálogo com outra mulher, questiona o fato de sua mãe ter se empenhado tanto em ser uma boa esposa e mãe, deixando de lado a possibilidade de ter tido uma carreira. Mas, no final, ambas as personagens envolvidas no diálogo, percebem que mesmo que a mãe de Mary Beton quisesse ter feito algo diferente de ter sido uma esposa comum, ela não teria chances, pois tinha por obrigação cuidar da casa, dos filhos, do marido e de si mesma (aparência física), antes de ter qualquer pensamento sobre carreira ou independência.

Woolf, no primeiro capítulo da obra, explica que o título do livro “Um teto todo seu” é por conta da necessidade que as mulheres têm de um lugar tranquilo e sossegado para poderem desenvolver sua literatura, considerando que, em suas casas, raramente estas têm esse momento de paz. São tantas atividades domésticas a serem feitas, filhos para cuidar e maridos a reclamar sua atenção, que as mulheres não podem sentar e se dedicar à escrita. Por isso, para que uma mulher consiga escrever, ela precisa ter um teto todo seu, ou seja, um lugar de paz para poder desenvolver suas capacidades.

Além de um lugar para si, as mulheres também necessitam de dinheiro para se manter. Woolf destaca que, para as mulheres, é muito difícil juntar dinheiro, pois a maior parte delas não tem autonomia para administrar seus próprios recursos. Outras, não conseguem nem a chance de trabalhar fora de casa, devido ao excesso de atividades que precisam cumprir dentro de suas próprias casas.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás. E-mail: [denisedias92@gmail.com](mailto:denisedias92@gmail.com).

<sup>2</sup> WOOLF, V. *Um teto todo seu*. 1ed. São Paulo: Lafonte, 2020.

No final do primeiro capítulo, Woolf faz uma provocação: “quão desagradável é ser deixada de fora; também pensei em como era pior talvez ser trancada dentro, e pensando na segurança e na prosperidade de um sexo e na pobreza e insegurança do outro”<sup>3</sup>. Ou seja, a autora coloca o quão difícil é a situação das mulheres, pois ao mesmo tempo em que é insuportável serem colocadas para fora dos lugares onde somente a presença masculina parece ser bem aceita, como na literatura, é pior ainda, segundo ela, o fato de as mulheres serem trancadas do lado de dentro, ou seja, ficarem restritas, subjugadas ao trabalho doméstico e à vida doméstica, impedidas de desenvolver suas capacidades e talentos.

No segundo capítulo, a autora reflete mais propriamente sobre as condições materiais desiguais para os autores do sexo masculino e feminino, contando, por exemplo, sobre um jantar onde os homens são servidos com vinho, enquanto as mulheres, com água. Ela questiona o quanto esse tipo de tratamento repercute nas condições para se criar literatura. O quanto a pobreza material influencia a qualidade da escrita de um escritor ou escritora, especialmente das mulheres escritoras.

Outra questão que a autora levanta neste capítulo é o fato de as mulheres terem sido diminuídas para que os homens pudessem se sentir maiores do que realmente são, diz ela: “Por todos esses séculos, as mulheres serviram como espelhos possuidores da mágica e do poder delicioso de refletir a figura do homem com o dobro do seu tamanho normal.”<sup>4</sup> Ela aqui chama atenção para o fato de os homens usarem a figura feminina na literatura, mas muito pouco permitirem que as mulheres participassem como autoras, sempre favorecendo uma visão masculina sobre o feminino e impedindo que as mulheres pudessem falar por si mesmas.

Nesse capítulo ainda, a autora questiona a forma como a educação favorece esse tipo de comportamento que desigual homens de mulheres, fazendo parecer que estas são inferiores aos homens. Contudo, ela ressalta que uma educação eficiente não seria aquela que negasse as diferenças entre os sexos, mas que as validassem como dignas e não como causas inferiorizantes dos homens sobre as mulheres.

No capítulo terceiro, Woolf propõe uma reflexão sobre a qualidade da escrita das mulheres, citando as irmãs Brontë e Jane Austen. A autora compara as condições materiais das autoras com as de autores famosos como Flaubert, Keats e Carlyle e chega à conclusão de que: “para escrever uma obra de gênio é quase sempre um feito de prodigiosa dificuldade. Tudo desfavorece a probabilidade de que isso virá única e exclusivamente da cabeça do escritor. No geral, as circunstâncias materiais não favorecem isso.”<sup>5</sup>

Por ser tão difícil propor às mulheres condições materiais que as possibilitem escrever, Woolf ressalta que a lacuna da literatura produzida por mulheres nas estantes das bibliotecas existe não porque as mulheres não tenham o talento ou a aptidão para a escrita, porém, porque elas são tolhidas da possibilidade de os desenvolver.

No capítulo quarto, a autora trata sobre o preconceito com as mulheres que conseguem romper com os obstáculos impostos pela sociedade e aceita seu chamado para escrever. Woolf coloca que: “pode se medir a oposição que pairava no ar para uma mulher que escrevia quando se descobria que mesmo uma mulher com uma grande inclinação para escrever se punha a acreditar que escrever um livro era ser ridícula ou mostrar-se perturbada”<sup>6</sup>.

---

<sup>3</sup> Ibidem, p. 32.

<sup>4</sup> Ibidem, p. 47.

<sup>5</sup> Ibidem, p. 67.

<sup>6</sup> Ibidem, p. 82.

Pois a autora nesse capítulo demonstra que as mulheres que se dedicavam à escrita muitas vezes eram tratadas como esquisitas ou loucas. No caso, ela cita o exemplo de Jane Austen, que era tida como uma esquisita, ainda que tenha escrito “livros aceitáveis para mulheres”. Woolf coloca que os livros “aceitáveis para as mulheres” seriam os romances, pois eram mais curtos e por isso não levavam tanto tempo para sua conclusão. Já a poesia e a ficção seriam praticamente inaceitáveis, por conta de toda a dedicação e tempo que precisavam ser investidos para sua construção.

No capítulo quinto, Woolf aprofunda a reflexão da lacuna que há na literatura quanto à escrita das mulheres em temas como biografias, pesquisas científicas, cultura e viagens. Ela observa que a maioria dos livros ainda escritos por mulheres são romances que narram rotina do lar ou algum relacionamento amoroso, o que a autora ressalta que não é o problema em si, pois ela mesma incentiva as mulheres a escreverem sobre tudo e sobre o que quiserem. A grande provocação é: por que não há livros sobre outros temas escritos por mulheres?

Por fim, no capítulo sexto, ela faz apelos para as mulheres que a leem. Woolf afirma que quinhentas libras por ano, que ela sugere ser o essencial para as mulheres que querem escrever, significa de forma simbólica o poder de contemplar! E que uma fechadura na porta significa o poder de pensar por si mesma. Ela fala para as mulheres exercerem seus dons, escreverem, colocarem no papel o que podem.

Ela coloca:

Portanto, eu lhes pediria que escrevessem todos os tipos de livros, sem hesitar quanto a qualquer assunto, não importa quão triviais ou vastos eles sejam. Custe o que custar, eu espero que vocês possuam dinheiro suficiente para viajar e aproveitar o ócio, para contemplar o futuro ou o passado do mundo, para sonhar ao ler livros e perambular pelas ruas e deixar a linha de pensamento penetrar fundo no fluxo.<sup>7</sup>

Dessa maneira, a autora coloca seu objetivo principal na obra, a mensagem sobre por que as mulheres escrevem menos ficção que os homens, ou seja, a pobreza, as tarefas domésticas, a falta de autonomia, a ausência de tempo para si mesmas, em outras palavras: a falta de um teto todo seu.

O ensaio é um texto provocativo, reflexivo e, infelizmente, ainda atual, porque nossa sociedade ainda é desigual e as mulheres ainda são subjugadas com cargas de trabalho que não podem carregar sozinhas, o que as impede de desenvolver completamente suas capacidades, em decorrência dessa desigualdade de gênero, que persiste no seio social, e precisa ser combatida com livros como este e mulheres que assumam o protagonismo de produzir seus textos e histórias.

Woolf finaliza a obra dizendo:

se tivermos o hábito da liberdade e a coragem de escrever exatamente o que pensamos, se escaparmos um pouco da sala de estar comunitária e virmos os seres humanos nem sempre em sua relação uns com os outros, mas em relação à realidade, e o céu [...] pois é um fato, de que não há nenhum braço em que se apoiar, mas que ao contrário, caminhamos sozinhas e que nossa relação é com o mundo da realidade e não apenas com o mundo de homens e mulheres.<sup>8</sup>

---

<sup>7</sup> Ibidem, p. 137.

<sup>8</sup> Ibidem, p. 143.

Um apelo para que as mulheres, ainda que com todas as dificuldades encontradas, validadas e reconhecidas por Woolf, não deixem de buscar suas autonomias e a realização de seus sonhos através da escrita. A autora incentiva o protagonismo feminino na literatura, mas também na sociedade. No final do livro, ela diz que mesmo que seja extremamente difícil escrever nas condições em que uma mulher se encontra, ela deve fazê-lo, porque valerá a pena.

*Recebido em: 08/03/2022*

*Aceito em: 20/12/2022*